

Castro Guerra, na sessão de apresentação do Produtech, destaca a importância económica dos bens de equipamento

Empresários e académicos unidos na promoção da indústria das tecnologias de produção

Para Castro Guerra, secretário de Estado Adjunto da Indústria e Inovação, não há margem para dúvidas: “Não há sistemas económicos dinâmicos sem uma base industrial de suporte, com os bens de equipamento a assumirem um papel estruturante”. Estas ideias do governante não surgem por acaso e enquadram-se num contexto especial: a apresentação pública – esta decorreu, recentemente, no Porto, na Exponor, no âmbito de mais uma edição da EMAF – do Produtech (Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável), um projecto que reúne toda a fileira ligada às tecnologias de produção – estamos a falar de 60 organizações, entre empresas, associações e entidades do sistema científico e tecnológico - e que visa algo ao mesmo tempo simples e complexo: o desenvolvimento transversal, o aumento das exportações, da competitividade deste sector.

Castro Guerra afirma ainda que “Portugal fez progressos nesta matéria, mas que ainda há um longo caminho a percorrer”. Ora, esse longo caminho a percorrer passa também pelo Produtech. Pelo menos, é isto que se pode deduzir das palavras de Castro Guerra quando afirma que “está atento àqueles que pretendem um ‘up-grade’ ao nível dos ‘bens de equipamento’”. Aliás, as palavras de incentivo do governante não ficaram por aqui ao revelar que espera que “nasça uma dinâmica, por forma a

que este processo seja perene e não morra com o fim do QREN”. Castro Guerra elogia a “postura de não isolamento” representada pelos promotores do Produtech e apela, palavras do secretário de Estado, para que estes “clubes” se repliquem e cheguem a outros sectores de actividade. “Que da soma nasça a multiplicação”, sublinha Castro Guerra. O governante deixa, contudo, um alerta: não podemos ter a pretensão de ser competitivos em todos os sectores. “Não queiramos ir a todas”, diz. Temos, referiu por último, de “identificar prioridades, de focalizar as nossas actividades em quatro ou cinco prioridades”.

No mesmo sentido vão as palavras das outras vozes que se fizeram ouvir nesta sessão de apresentação. Enquanto António Barros, presidente da AEP, afirma que o “desenvolvimento das tecnologias de produção é muito importante para o país, até para diminuir a nossa dependência face ao exterior”, já António Saraiva, presidente da Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal (AIMMAP), diz que “estão identificadas as áreas e os meios necessários para produzir e vender novos produtos e serviços”. António Saraiva acrescenta ainda que “Portugal tem vocação para actuar nesta área das tecnologias de produção”, considerando, de igual forma, que o Produtech é, pelo lado da cooperação, um projecto “único e emblemático”, que vai “desenvolver a in-

dústria de máquinas e, até fomentar o aparecimento de novas empresas”.

Produtech com um investimento de 25 milhões de euros

Numa altura em que a globalização coloca novos desafios – rapidez, flexibilidade, qualidade – é preciso dar uma resposta cabal. Ora, foi assim que surgiu – o investimento total é de 25 milhões de euros, sendo que 20 milhões de euros são elegíveis pelo QREN –, no âmbito das estratégias eficiência deste quadro, este projecto, o Produtech. Como já vimos, uma iniciativa que engloba toda a fileira das tecnologias de produção – esta inclui, entre outros e ao nível das empresas, produtores de máquinas, sistemas e aplicações informáticas, empresas de engenharia ou integradores de sistemas - e que aparece com uma série de linhas estratégicas. O destaque, como foi divulgado nesta sessão, vai para aspectos como a cooperação entre empresas da fileira ou entre empresas e sistema científico. A isto, junta-se ainda a internacionalização e a inovação. Se, no primeiro caso, estamos a falar do fomento das actividades comerciais ou de redes de cooperação, já, no segundo caso, o que se pretende é o desenvolvimento de projectos de curto, médio ou longo prazo, capazes de promover, por exemplo, a transferência de tecnologia entre sectores.

SANDRA RIBEIRO
sandraribeiro@vidaeconomica.pt

